

ILUMINISTAS E (POSSÍVEIS) REMÉDIOS PARA A HUMANIDADE

Elisabete Cardieri¹

Inês Fernandes²

Resumo

Compreender movimentos históricos implica identificar as condições contextuais, agentes sociais, conflitos de interesses econômicos e políticos, e dialogar com as contribuições filosóficas elaboradas diante dos desafios apresentados. O Iluminismo é um desses movimentos que solicita a reflexão interdisciplinar para ampliar a análise do evento e a atualização das temáticas. Este trabalho apresenta o Projeto *Iluministas e (possíveis) remédios para a humanidade*, proposto pelos componentes História e Estudos Antropológicos e Filosóficos, realizado com estudantes da 2ª série do ensino médio do Colégio Notre Dame, em 2022. O objetivo do projeto foi aprofundar as concepções filosóficas desenvolvidas por pensadores do Iluminismo, identificando críticas e propostas para aquele momento histórico, e estabelecer correspondência com os problemas e impasses atuais, a partir de uma expressão crítica, criativa e artística. Dialogamos teoricamente com as reflexões de Morin (2000) e de pesquisadores sobre ensino de Filosofia (GALLO, 2003; TAYLOR, 2016; VELLOSO, 2015). As atividades foram realizadas em três etapas integradas aos conceitos desenvolvidos em aula, contextualizando o século XVIII: a) pesquisa teórica sobre os filósofos e as problematizações temáticas discutidas em suas obras; b) criação de um “remédio” a partir de um problema apontado pelo filósofo, que permanece atualmente; e c) apresentação das concepções do pensador e divulgação do remédio para “enfermidades sociais, políticas e/ou econômicas”. A pesquisa teórica foi realizada individualmente como exercício de sistematização, para compreender as concepções do pensador e as articulações com diferentes interesses e posicionamentos suscitados no Século das Luzes. Posteriormente, cada grupo identificou a “enfermidade a ser tratada”, propondo a criação de um *remédio* com: a *bula* (explicitando composição, indicações, posologia, contraindicação), a *caixa* correspondente, e *propaganda* com *slogan* e *jingle* produzidos em vídeos. Os momentos de apresentação dos trabalhos foram muito significativos, pois cada grupo expressou evidências de compreensão conceitual e reflexão crítica, frutos do envolvimento e, sobretudo, da criatividade dos estudantes.

Palavras-chaves: Iluminismo; leitura crítica; criatividade.

Introdução

Em nossa atuação docente, somos sempre instigados a buscar alternativas que favoreçam o envolvimento efetivo dos educandos, para identificar conceitos,

¹ Doutorado em Educação (PUCSP). Professora de Filosofia e Estudos Antropológicos e Filosóficos. E-mail: elisabetecardieri@colegionotredame.com.br

² Licenciatura em Ciências Sociais (USM). Professora de História. inesfernandes@colegionotredame.com.br

integrando-os em processos de análise e reflexão que promovam o pensamento crítico. Esse movimento é potencializado a partir de atividades interdisciplinares que suscitam a articulação de saberes, ressaltando a perspectiva multidimensional e complexa dos fenômenos, como enfatiza Morin (2000).

De modo particular, na área de Ciências Humanas, conhecer fatos e eventos históricos implica identificar elementos e nuances presentes em determinado contexto, os agentes sociais e seus distintos interesses e perspectivas econômicas e políticas. A partir daí, compreende-se a construção de concepções e reflexões ali suscitadas, em especial, as contribuições teóricas e filosóficas elaboradas diante dos desafios próprios àquele tempo e espaço.

Nessa perspectiva, este trabalho apresenta o Projeto interdisciplinar *Iluministas e (possíveis) remédios para a humanidade*, desenvolvido, em 2022, pelos estudantes da 2ª série do ensino médio, do Colégio Notre Dame, e proposto pelos componentes História e Estudos Antropológicos e Filosóficos. O objetivo do projeto foi aprofundar reflexões, críticas e propostas presentes nas concepções filosóficas elaboradas pelos pensadores do Iluminismo, e buscar articulações e correspondência com os problemas e impasses contemporâneos, expondo-as a partir de uma expressão crítica, criativa e artística.

Referencial

As discussões sobre o ensino de concepções filosóficas apontam que o acesso aos conceitos elaborados pelos pensadores é fundamental. Estes necessitam estar articulados à indagação e a questões inerentes a seu tempo e, ao mesmo tempo, serem capazes de instigar o caráter reflexivo que adolescentes e jovens trazem em si, convidando-os a pensarem sozinhos num nível mais rico e mais profundo (TAYLOR, 2016).

Nesse sentido, Severino (2003, p. 55) enfatiza que: “Só posso aprender a pensar, pensando, mas, para nós, pensar implica retomar aquilo que é resultante do já pensado” Ademais, o autor conclui afirmando ser essa justificativa e o valor do diálogo com pensadores do passado, bem como com os que convivem conosco.

Esse processo de reflexão e diálogo como experiência de rigor deve estar associado à sensibilidade ética, capaz de contribuir efetivamente para a formação que integre pensar com autonomia como fundamento da vivência cidadã de nossos estudantes. Gallo (2003) enfatiza que as reflexões propostas pela Filosofia necessitam claramente integrar a dimensão ética, capaz de analisar autônoma e criticamente o contexto em que estamos

imersos, reconhecendo suas múltiplas instâncias (moral, social, política, econômica, cultural etc.).

Penso que uma educação visando a uma formação ética autônoma deve, necessariamente, passar por processos distintos, fundados na produção de valores próprios, na consciência de que os valores não são eternos e universais, mas, historicamente, produzidos por indivíduos concretos. [...] Uma educação dessa natureza deverá, necessariamente, estar aberta para a problemática sociopolítica, uma vez que somos seres sociais. Dessa forma, ela é atravessada pela questão da cidadania. (GALLO, 2003, p. 73).

Estudar e compreender o Século das Luzes implica reconhecer a potência das diversas áreas e campos de saber, em especial, a reflexão sobre o movimento político em sua diversidade de propostas e ideias.

Processo e desenvolvimento

As atividades foram realizadas em três etapas associadas a conteúdos desenvolvidos nas aulas acerca do século XVIII. Para tanto, o projeto propôs: a) pesquisa teórica sobre os filósofos e as problematizações temáticas discutidas em suas obras; b) criação de um “remédio” a partir de um problema apontado pelo filósofo, que permanece atualmente; e c) apresentação das concepções do pensador e divulgação do remédio para “enfermidades sociais, políticas e/ou econômicas”.

A pesquisa teórica foi realizada individualmente a partir da atribuição de um filósofo para cada estudante. Dentre os iluministas, foram pesquisados estes pensadores: Kant, Diderot, Voltaire, Montesquieu, Rousseau, Locke e Adam Smith. Como exercício fundamental de investigação e sistematização, os estudantes foram orientados a pesquisar e apresentar informações sobre o contexto histórico, a vida e a formação do filósofo, e todas possibilitam compreender as concepções por este apresentadas e as articulações com diferentes interesses e posicionamentos suscitados no Século das Luzes.

Na segunda etapa, reunidos em grupos de trabalho, identificaram, dentre os temas desenvolvidos pelo filósofo-parceiro, uma problemática ou um impasse observado ainda em nossos dias, ou seja, uma “enfermidade a ser tratada”. Assim, propuseram a criação de um *remédio* com: *bula* (explicitando composição, indicações, posologia, contraindicação), apresentação da *caixa* correspondente, e *propaganda* com *slogan* e

jingle produzidos em vídeos. Vale ressaltar que o remédio deveria ser criado para uma enfermidade constatada em nossos dias, ou seja, questões que permanecem.

Por fim, a terceira etapa foi a apresentação pública das concepções de cada filósofo, do remédio criado e a discussão coletiva sobre a “enfermidade” a ser superada.

Resultados: reflexões desenvolvidas

Todas as etapas do projeto foram cumpridas de forma muito satisfatória, revelando o compromisso e empenho dos estudantes na coleta de informações, identificação dos conceitos e contribuições e, principalmente, no olhar crítico e criativo expresso na articulação com o contexto atual, graças à criação do remédio e da bula.

Apresentamos sinteticamente as propostas elaboradas por cada grupo, indicando o filósofo, o nome do medicamento e o que contém ou sua indicação:

- **Kant** – MAIORIVITA – medicamento à base de autonomia e autorreflexão é indicado para casos em que a civilização está dependente e estática.
- **Diderot** – DIDEROTENINA – Medicamento que potencializa ideais iluministas na área da Filosofia, da Arte e da Política, como suplemento ao desenvolvimento da reflexão racional.
- **Voltaire** – VOLTAIRADINA – Vacina contra preconceitos, intolerância, censura, represálias.
- **Montesquieu** – MONTESQUINOL – Medicamento à base dos três poderes usados na política, indicado para todos os governantes autoritários. Ele previne o excesso de poder na mão de um único líder.
- **Rousseau** – NATUROX – Indicado para crianças de até 12 anos que apresentam comportamentos excessivamente racionais ou afetados de outras maneiras pelos vícios da sociedade e pela propriedade privada, tais como: desigualdade, preconceitos, sede de poder, entre outros.
- **Locke** – ILUMINICILINA – medicamento à base *iluminicilina*, *empiricetamol* e *loketamina*, utilizado no tratamento de doentes com sintomas de recusa de qualquer elemento empírico como fonte do conhecimento verdadeiro.
- **Adam Smith** – MANFERRUS-INVIS – cada comprimido é revestido de liberdade econômica e contém interesse de mercado, liberdade contratual e não intervenção do Estado.

Para cada “remédio” proposto, a bula indica informações complementares – similares à bula de medicamentos comuns – que explicitam as concepções vinculadas aos filósofos estudados. Foram apresentados também outros “produtos”: a caixa do remédio (postada como imagem), a propaganda e o *jingle*, gravados em vídeo.

Os encontros destinados à apresentação pública dos trabalhos foram muito envolventes e reflexivos, pois se constituíram em momentos de integração e articulação entre o contexto trabalhado nas aulas de História e sua trajetória, os conceitos e as propostas de cada filósofo destacado durante as aulas de Estudos Antropológicos e Filosóficos, agora materializados na leitura e na criação de trabalho autoral, coletivo e criativo. Houve, também, a observação e a análise da proposta elaborada por cada grupo, o que enriqueceu a reflexão sobre esse movimento ímpar na história ocidental, bem como a percepção de que alguns “problemas” permanecem.

Reflexão final

O desenvolvimento deste projeto, mais uma vez, nos confirmou a validade de ações interdisciplinares que conectam perspectivas e ampliam a compreensão e análise de fatos e fenômenos situados no tempo e espaço. Tal compreensão é enriquecida com a identificação de pontos chave (problemas, impasses) que permanecem na história humana e que solicitam, em nossos dias, análise crítica e posicionamento reflexivo e argumentativo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), ao apresentar as competências específicas para Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, indica como Competência 1:

Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. (BRASIL, 2018, p. 570).

Para além dessa conexão com a BNCC, constatamos o exercício efetivo de habilidades previstas para o ensino médio: pesquisa e síntese textual com apresentação de processos e conceitos filosóficos; análise crítica do contexto, com identificação de impasses daquele período histórico; relação entre ideias filosóficas e contexto.

Por outro lado, com olhar e pés no contexto atual, houve a identificação de impasses e problemas que ainda se apresentam e solicitam de cada uma e de cada um o posicionamento crítico e ético como compromisso de cidadania. Sem dúvida, apreciar a expressão criativa apresentada em cada trabalho alimenta e sustenta a dimensão mais significativa da docência, qual seja: a de ensinar-aprender-ir-além.

Referências

BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

GALLO, Silvio. Ética e cidadania no ensino de Filosofia. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. *Filosofia do ensino de Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORIN, Edgar. *Sete saberes necessários à educação do futuro*. Brasília: Unesco/São Paulo: Cortez, 2000.

SEVERINO, Antonio J. Ensino de Filosofia: Historicidade do conhecimento e construtividade da aprendizagem. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. *Filosofia do ensino de Filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003.

TAYLOR, John. *100 ideias para ensinar Filosofia e Ética para professores do Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2016.

VELLOSO, Renato. *Lecionando Filosofia para Adolescentes: Práticas pedagógicas para o Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2015.